



QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA  
CEREBRAL

QUALITY OF LIFE OF CAREGIVERS OF CHILDREN WITH SEQUELA OF CEREBRAL PALSY

Fabiana de Souza<sup>1</sup>, Patricia Brandão Amorim<sup>2</sup>

Submetido em: 15/09/2021

e210779

Aprovado em: 25/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.779>

**RESUMO**

O nascimento de uma criança especial gera nos pais uma série de reações diante do inesperado, que incluem períodos de crises emocionais e de adaptações psicossociais, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento de problemas relacionados à depressão, angústia, medo, solidão, fuga e rejeição ou superproteção da criança. O presente trabalho teve como objetivo analisar a qualidade de vida de cuidadores de crianças com sequelas de paralisia cerebral moradores do município de Nanuque-MG. A qualidade de vida, segundo a Organização Mundial de Saúde, é a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva quantitativa, realizada com 16 familiares de crianças com sequelas de paralisia cerebral, sobre o tema qualidade de vida de cuidadores de crianças com sequelas de paralisia cerebral, que tem por finalidade avaliar se há sobrecarga dos cuidadores dessas crianças. Os dados colhidos do presente estudo exploratório, demonstraram que os pais são os principais responsáveis nos cuidados diários dessas crianças, de todos os participantes, as mães tiveram um percentual de 56,3%, os outros 43,7% foram representados por pais, tios e irmãos. Conclui-se que os resultados adquiridos nesse estudo demonstraram que os cuidadores apresentam sobrecarga física, emocional e social por cuidarem de uma criança com paralisia cerebral e por dedicarem a maior parte do seu tempo aos cuidados dessas crianças, sofrem sobrecarga física, emocional, psicológica, ausência de vida social e perda material.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paralisia Cerebral. Cuidadores. Qualidade de Vida

**ABSTRACT**

*The birth of a special child generates in parents a series of reactions in the face of the unexpected, which include periods of emotional crisis and psychosocial adaptations, making them susceptible to the development of problems related to depression, anxiety, fear, loneliness, escape and rejection or overprotection of the child. This study aimed to analyze the quality of life of caregivers of children with cerebral palsy sequelae who live in the city of Nanuque-MG. Quality of life according to the World Health Organization is the individual's perception of his position in life, in the context of the culture and value systems in which he lives, and in relation to his goals, expectations, standards and worries. This is a quantitative descriptive exploratory research, carried out with 16 family members of children with cerebral palsy sequelae, on the theme of quality of life of caregivers of children with cerebral palsy sequelae, which aims to assess whether there is a burden of the caregivers of these children. The data collected from this exploratory study showed that fathers are the main responsible for the daily care of these children, of all participants, mothers had a percentage of 56.3%, the other 43.7% were represented by fathers, uncles and brothers. It is concluded that the results obtained in this study showed that caregivers have physical, emotional and social overload for taking care of a child with*

<sup>1</sup> Centro Universitário de Caratinga - UNEC

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana - Paraguai. Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Caratinga (2001); Especialização em Autogestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher pela Universidade Gama Filho. Coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga, na Unidade de Nanuque/MG e professora titular nos demais cursos da área da saúde.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

*cerebral palsy and for dedicating most of their time to care for these children, they suffer physical and emotional overload, psychological, lack of social life and material loss.*

**KEYWORDS:** *Cerebral Palsy. Caregivers. Quality of life*

### INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança especial gera nos pais uma série de reações diante do inesperado, que incluem períodos de crises emocionais e de adaptações psicossociais, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento de problemas relacionados à depressão, angústia, medo, solidão, fuga e rejeição ou superproteção da criança. A associação desses fatores favorece a perda da autoestima, da identidade familiar e, comumente, a separação dos pais. O impacto do nascimento de uma criança com PC implica em nova realidade para a família com possível comprometimento da aceitação e do estabelecimento do vínculo mãe e filho a necessidade de auxílio constante. As crianças com paralisia cerebral podem deixar seus cuidadores em estado de tensão causado tanto pela expectativa em relação ao resultado dos tratamentos, quanto ao futuro de tais crianças. Tal estado de tensão pode desencadear alterações nos níveis de ansiedade e depressão, influenciando diretamente a qualidade de vida. Envolvendo algumas características, como satisfação das necessidades e desejos individuais, participação em atividades que permitam o desenvolvimento pessoal, autorrealização e comparação satisfatória entre si e os outros.

A paralisia cerebral (PC) é um conjunto de desordens permanentes que afetam os movimentos e a postura, causando limitações nas atividades. A lesão ocorre no cérebro ainda em formação, pode ocorrer durante a gestação, no parto ou nos primeiros anos da infância, fazendo parte de um grupo não progressivo de desordens do desenvolvimento, uma condição permanente. A lesão não sofre alterações, mas a criança sofrerá alterações motoras diretamente ou indiretamente. Prejudicam a visão, a cognição, a comunicação, o comportamento, os movimentos e a postura, as crianças portadoras de PC, podem ter outras dificuldades, como: sensoriais, cognitivas, de comportamento, epilepsia e visão. A paralisia cerebral, é a deficiência mais comum na infância é caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento, envolvendo a postura do corpo. Essas alterações são secundárias a uma lesão do cérebro ainda em desenvolvimento.

Há uma grande variação nas formas como a PC se apresenta, estando diretamente relacionada a extensão do dano neurológico causando quadros mais graves, os diferentes graus de comprometimento com pequenos déficits neurológicos, e em casos graves com grandes restrições de mobilização e dificuldade de posicionamento e comprometimento cognitivo associado as alterações da parte motora. Dificuldades na marcha (como paralisia do corpo), alterações do tônus muscular (espasticidade caracterizada por rigidez dos músculos), e distonia (contração involuntária dos membros). As alterações cognitivas incluem dificuldades na fala, no comportamento, na interação social e no raciocínio. Há milhões de pessoas em todo o mundo que são portadoras de paralisia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patrícia Brandão Amorim

cerebral, outras milhões estão intimamente ligadas a uma criança ou adulto com PC, é a deficiência mais comum na infância.

O avanço da tecnologia neonatal tem favorecido uma melhora nos cuidados médicos perinatais e, conseqüentemente, a diminuição da taxa de mortalidade e o aumento da sobrevivência das crianças com idade gestacional e baixo peso cada vez mais extremos. A sobrevivência desses bebês está associada ao aumento na prevalência de sequelas físicas, sensoriais, cognitivas e comportamentais dessa população, e, conseqüentemente, ao aumento no número de familiares sobrecarregados fisicamente e emocionalmente, interferindo em sua qualidade de vida.

O presente trabalho teve como objetivo analisar a qualidade de vida de cuidadores de crianças com sequelas de paralisia cerebral moradores do município de Nanuque-MG.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A qualidade de vida, segundo a Organização Mundial de Saúde, é a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Moretti et al. (2012) qualidade de vida vai muito além de um bom estado físico, mental e emocional a qualidade de vida abrange aspectos globais, é ter um bom funcionamento familiar, uma família bem estruturada psicologicamente, financeiramente e emocionalmente, tem uma melhor funcionalidade (MORETTI et al., 2012).

Veiga Junior et al. (2011) observaram que um dos principais desafios para os pais é abordar efetivamente os problemas crônicos de saúde da criança, enquanto mantêm as exigências da vida diária. Tal fato pode resultar, em alguns casos, em comprometimento da saúde física e do bem-estar psicológico dos familiares. A condição de PC influencia no desempenho motor funcional das crianças, interferindo diretamente no ritmo e na ordem de aquisição de atividades de autocuidado, deixando-as sob a dependência dos cuidadores (VEIGA JUNIOR, et al., 2011). O impacto do diagnóstico da PC pode interferir no relacionamento familiar devido ao desencadeamento de fases de luto, choque, negação, aceitação e adaptação.

Os pais e familiares costumam ficar assustados com a fragilidade da criança com PC fazendo com que sintam medo de errar e demonstrem insegurança no cuidado (SOUSA et al., 2010). Os pais nem sempre estarão preparados para receber uma criança com paralisia cerebral, as fases de aceitação requerem tempo, pois a PC é uma condição que pode vir com diferentes sequelas, acredita-se que por tal motivo a expectativa e as dúvidas podem ser perturbadoras (SOUSA, et al., 2010).

Dantas et al.(2010) citou que a criança com PC necessita de um cuidado diferenciado, pois apresenta limitações no desempenho de suas atividades de vida diária, como autocuidado, higiene, interação social, necessitando de ajuda de cuidadores, assim, é importante o acompanhamento e a orientação de uma equipe multiprofissional que possibilite a compreensão do processo terapêutico



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

para participar com segurança do enfrentamento do diagnóstico e do processo de tomada de decisões em relação às condutas terapêuticas para um desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório. Alguns familiares são protetores de uma forma excessiva, mas não intencionalmente, entretanto o filho se torna dependente dos pais, tendo seu desenvolvimento limitado e, por consequência, os pais se sentem sobrecarregados com a rotina (DANTAS et al., 2010).

Zanon et al. (2012) acreditam que a crença religiosa também se mostra como importante fator desse conformismo, pois muitos cuidadores possuem a compreensão de que: “se Deus quis assim, era para ser assim”. Alguns cuidadores alimentam a ideia de ter sido escolhidos por Deus em uma missão, nos cuidados de uma criança especial, e atribuem a sobrecarga como honra prazerosa (ZANON et al., 2012).

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma revisão dos estudos do Brasil sobre a evolução do nascimento pré-termo no país, encontraram entre os fatores de risco: o baixo peso materno, pré-gestacional, extremos de idade materna, história previa de natimorto, tabagismo na gravidez, ganho de peso materno insuficiente, hipertensão arterial, sangramento vaginal, infecção do trato geniturinário. A prevalência é a frequência de uma doença ou condição numa população, sendo a sua taxa a proporção de uma população afetada. Globalmente, a taxa de PC situa-se entre os 2 e os 3 casos por cada 1000 nascidos

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva quantitativa, realizada com 16 familiares de crianças com sequelas de paralisia cerebral, sobre o tema qualidade de vida de cuidadores de crianças com sequelas de paralisia cerebral, que tem por finalidade avaliar se há sobrecarga dos cuidadores dessas crianças, foi seguido os seguintes passos para se obter os resultados para a análise: foi selecionado alguns contatos de pais ou responsáveis por crianças portadoras de paralisia cerebral de uma APAE da cidade de Nanuque-MG. Foi pedido permissão, por meio de ligação ou mensagens, se teriam interesse de participar da pesquisa, declarando o seu conteúdo e finalidade. Aos que tiveram interesse de participar foi distribuído 1 questionário elaborado no <https://docs.google.com/forms/> e enviado por meio de e-mail e mensagens de celular, dezesseis famílias responderam ao questionário elaborado pela aluna do 10º período de fisioterapia do UNEC - Centro Educacional De Caratinga, Campus de Nanuque-MG, entre os meses de abril e maio do ano de 2021.

O questionário conteve 23 questões classificadas por tópicos específicos sendo que as questões de 1 a 8 foram elaboradas por questões pessoais como: sexo, qual vínculo com a criança, estado civil, idade, etnia, grau de escolaridade, vínculo empregatício, moradia. As questões de 9 a 23 foram elaboradas por questões que avaliaram o bem-estar físico e mental, prática de atividades físicas, laser, qualidade do sono, se faz uso de medicamentos, se faz consumo de bebida alcoólica, se sente algum tipo de dor crônica. Foi feito uma busca por artigos por meio de uma biblioteca virtual



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

<https://scholar.google.com.br>, deu-se preferência por artigos dos anos de 2010 a 2021, foram encontrados 25 artigos com os temas: qualidade de vida de famílias de crianças com (PC), cuidados, qualidade de vida das mães de crianças com (PC), percepção acerca da qualidade de vida de crianças com (PC), entre outros títulos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 16 pessoas, 10 do sexo feminino no percentual de (62,5%) e 6 do sexo masculino (37,5%), relataram ser mães de crianças com PC (56,3%) e (18,8%) eram pais. Outros (12,5%) tinham outros graus de parentesco com as crianças. Quanto ao estado civil (62,5%) são casados, (18,8%) são solteiros ou nunca se casaram, outros (6,3%) vivem em união estável, a maioria dos participantes em um percentual de (50%) declaram ser da cor parda, outros (31,3%) da cor branca e (18,8%) se declararam negros. Foi perguntado aos participantes se eles trabalhavam e se sim, qual seria o tipo de vínculo empregatício, (43,8%) são donas de casa, (25,5%) estão empregados, (12,5%) estão desempregados, (6,3%) teria outra fonte de renda.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

Tabela 1- Características dos cuidadores

Cuidadores	Sexo	Idade	Estado civil	Etnia	Ocupação
Mãe	F	18-30	União estável	Pardo	Dona de casa
Mãe	F	18-30	Solteiro / nunca casou	Branco	Dona de casa
Mãe	F	41-55	Casada	Parda	Dona de casa
Mãe	F	Optou por não responder	Divorciada	Branca	Dona de casa
Pai	M	41-55	Casado	Negra	Empregado
Pai	M	41-55	Casado	Pardo	Empregado
Outros	M	31-40	Solteiro / nunca casou	Branca	Outros
Mãe	F	41-55	Casada	Pardo	Dona de casa
Outros	F	41-55	Casado (a)	Negra	Desempregado
Mãe	F	31-40	Casada	Pardo	Dona de casa
Mãe	F	41-55	Casada	Parda	Dona de casa
Irmão	M	56-66	Solteiro / nunca casou	Parda	Aposentado
Pai	M	41-55	Casado	Branca	Empregado
Mãe	F	18-30	Casada	Branca	Profissional informal
Mãe	F	31-40	Casada	Negra	Desempregado
Tio	M	41-55	Viúvo	Pardo	Empregado

Fonte: dados da pesquisa obtido através do google forms.

Os dados colhidos do presente estudo exploratório demonstraram que os pais são os principais responsáveis nos cuidados diários dessas crianças, de todos os participantes as mães tiveram um percentual de 56,3%, os outros 43,7% foram representados por pais, tios e irmãos. Dentre esse grupo 25% disseram ter trabalho fixo e remunerado, sendo que todos nesse grupo eram do gênero masculino.

Almeida et al. (2013) observaram que devido ao instinto materno e ao papel que a sociedade impõe, a mulher prioriza o papel de cuidar em detrimento das demais atividades, porém, anseios, medo, dedicação, amor e questionamentos intercalam-se em relação à criança, e esse é um processo contínuo de adaptação dos pais por não saberem o que esperar do futuro dos filhos. Analisam o papel da mãe dentro deste contexto. Os dados colhidos a partir do questionário revelaram abdicação da vida social, profissional e, até mesmo pessoal em prol do cuidado de seu filho,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patrícia Brandão Amorim

concluindo então que a mulher assume e vivência e a responsabilidade pelo cuidado do filho portador de necessidades especiais (ALMEIDA et al., 2013).

A tabela 2 mostra como os cuidadores se sentem em relação a saúde mental, qualidade do sono, se fazem uso de bebidas alcoólicas, se praticam atividades físicas regularmente, quando tirou férias, se dormem fora de casa. Quanto à saúde mental, (66,7%) consideram sua saúde regular, (26,7%) consideram ter uma boa saúde, outros (6,7%) consideram sua saúde mental ruim. Foi perguntado ao cuidador se ele dorme bem e quantas horas de sono ele tem por noite, (81,3%) consideraram ter um sono regular pois dormem de 5h a 6h por noite, outros (18,8%) disseram que tem uma boa qualidade de sono, pois dormem de 7h a 8h por noite. Quanto ao uso de álcool (43,8%) consomem bebida alcoólica as vezes, (37,5%) nunca faz uso de bebidas, (12,5%) bebem muitas vezes por semana, (6,3%) disseram que sempre fazem uso de bebidas. Foi perguntado qual atividade física praticavam regularmente, (87,5%) disseram que não praticam atividade física, outros (12,5%) disseram fazer caminhada regularmente. Os participantes relataram que (66,7%) não tiram férias há mais de 3 anos, (20%) não tiram férias há 3 anos, (6,7%) estão há 1 ou 2 anos sem férias. A última pergunta dessa tabela foi, há quanto tempo esses familiares não dormem fora de suas residências. (68,8) não dormem fora de casa, (18,8%) não dorme há meses, (6,3%) responderam que não dormem a mais tempo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

Tabela 2 – Aspectos físicos e mentais dos cuidadores:

Saúde mental	Qualidade do sono	Ingestão de bebida alcoólica	Tempo das últimas férias	Prática de atividade física	Última vez que dormiu fora de casa
Não marcou a opção	Regular de 5h a 6h	Sempre	Há muito tempo	Não	Há meses
Boa	Regular de 5h a 6h	Nunca	Há muito tempo	Não	Não dorme fora
Regular	Regular de 5h a 6h	Às vezes	Há muito tempo	Não	Não dorme fora
Ruim	Regular de 5h a 6h	Nunca	Não marcou a opção	Não	Não dorme fora
Regular	Boa de 7h a 8h	Às vezes	Há 1 ano	Não	Há anos
Regular	Boa de 7h a 8h	Muitas vezes	Há 2 anos	Não	Não dorme fora de casa
Boa	Regular de 5h a 6h	Às vezes	Há muito tempo	Não	Outros
Boa	Regular de 5h a 6h	Nunca	Há muito tempo	Não	Não durmo fora
Regular	Boa de 7h a 8h	Nunca	Há muito tempo	Faço caminhada	Não durmo fora
Regular	Boa de 7h a 8h	Às vezes	Há muito tempo	Não	Não durmo fora
Regular	Regular de 5h a 6h	Às vezes	Há muito tempo	Não	Não durmo fora
Regular	Boa de 7h a 8h	Às vezes	Há muito tempo	Faço caminhada	Há meses
Boa	Regular de 5h a 6h	Muitas vezes	Há 3 anos	Não	Não durmo fora
Regular	Boa de 7h a 8h	Nunca	Há muito tempo	Não	Não durmo fora
Regular	Bom 7h a 8h	Nunca	Há 3 anos	Não	Não durmo fora de casa
Regular	Regular 5h a 6h	Às vezes	Há 3 anos	Não	Não durmo fora de casa

Fonte: dados da pesquisa obtido através do Google Forms.

Em relação a saúde mental e física os cuidadores relataram ter uma saúde mental regular sendo 66,7% dos participantes, isto é, as preocupações do cotidiano levam os cuidadores a níveis elevados de estresse, assim, perdendo a qualidade do sono, pois a maioria relataram dormir menos de 8 horas por noite, por apresentarem algum tipo de cansaço constante e muitos desses familiares fazem uso de bebidas alcoólicas, esse grupo está representado por 43,8% dos cuidadores que participaram da pesquisa, esses resultados estão relacionados a sobrecarga por estresse, pois 66,7% dos cuidadores disseram não tirar férias há mais de 3 anos e não praticarem atividades físicas esses implicam aos cuidados juntamente com outros fatores que influenciam no bem estar mental e físico desses cuidadores. Uma boa qualidade de vida está relacionada a aspectos sociais econômicos e culturais.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

Pereira (2014) acredita que a ansiedade é uma reação de alerta normal do organismo que é acionada quando existem situações de perigo iminente, capacitando a pessoa a adotar iniciativas diante das ameaças, é uma reação natural e necessária para a preservação da espécie (PEREIRA et al., 2014).

A tabela 3 está representada pela qualidade da saúde dos cuidadores, se fazem uso de medicamentos controlados, se sentem algum tipo de dor crônica e em qual parte do corpo sentem essa dor. 6 pessoas responderam que sim, que fazem uso de medicamentos controlados para outras doenças que não foram citadas no questionário, somando um percentual de (76,9%) das respostas, outras 2 fazem uso de medicação para hipertensão arterial com um percentual de (15,4%), fazem uso de medicamento para colesterol (7,7%). Quanto à dor crônica, (81,3%) disseram que sentem algum tipo de dor crônica, (18,8%) disseram que não sentem dor, os que relataram ter algum tipo de dor, dos 16 participantes (73,3) sente dor na coluna, (13,3%) sente dores em outros lugares, (6,7%) sentem dores nos braços e (6,7%) sentem dores nos joelhos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patrícia Brandão Amorim

Tabela 3 – Estado Geral de Saúde do cuidador:

Uso de medicamentos controlados	Dor crônica	Local da dor
Outros	Não	Outros
Outros	Sim	Coluna
Outros	Não	*
Hipertensão arterial	Sim	Coluna
Colesterol	Sim	Coluna
Outros	Sim	Coluna
Outros	Não	Coluna
Outros	Sim	Coluna
Outros	Sim	Outros
Outros	Sim	Coluna
Outros	Não	Coluna
Hipertensão arterial	Sim	Coluna Braços
Outros	Sim	
Outros	Sim	Coluna
Outros	Sim	Coluna
Outros	Sim	Joelhos

Fonte: dados da pesquisa obtido através do Google Forms.

Muitos cuidadores relataram fazer uso de medicação controlada que não estavam relacionadas as doenças crônicas mais conhecidas, apenas 15,4% relataram fazer uso de medicamento para controle de pressão arterial, 7,7% fazem uso de medicamento para controle de colesterol, os demais participantes relataram fazer uso de medicamentos controlados para outras finalidades. Por ter um cotidiano corrido, sem tempo para se cuidarem, os cuidadores de crianças com PC estão sujeitos a sentirem dores, situação de estresse, insônia, ansiedade e as dúvidas sobre o futuro do filho, formam um cenário perfeito para diversas doenças emocionais e físicas.

Ferreira et al. (2015) relataram que o cuidador primário é definido como a pessoa responsável pela principal, total ou maior responsabilidade nos cuidados prestados a pessoa cuidada, sendo esta atividade exercida no mínimo seis semanas a cada três meses e não remunerada economicamente pelas tarefas de cuidado prestadas (FERREIRA, et al., 2015).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patricia Brandão Amorim

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os resultados adquiridos nesse estudo demonstraram que, os cuidadores apresentam sobrecarga física, emocional e social por cuidarem de uma criança com paralisia cerebral e por dedicarem a maior parte do seu tempo aos cuidados dessas crianças, sofrem sobrecarga física, emocional, psicológico, ausência de vida social e perda material, pois a maior parte dos participantes foram mulheres que se dedicam aos cuidados de seus filhos e não tem renda fixa adequada para a manutenção da família, executam suas tarefas diárias há mais de 3 anos sem férias e sem apoio emocional. Essa pesquisa foi formada por um número pequeno de voluntários, que por esse motivo não podem apresentar resultados mais significantes em relação a qualidade de vida de familiares de crianças com (PC), porém podem ser realizadas outras pesquisas mais amplas sobre o presente tema. Por ora conclui-se que há sobrecarga física, mental e emocional que interfere na qualidade do sono, e de vida social em cuidadores de criança com sequelas de paralisia cerebral causando picos de estresse mental e uso constante de medicações para dores crônicas, sugere-se que esses familiares, recebam apoio psicológico, social, emocional e financeiro, diminuindo esse nível de sobrecarga.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mayara Santos; CONCEIÇÃO, Tatiana Maita A. Prevalência de sintomas álgicos, sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 3, n. 1, 2013.
- ALMEIDA, Kêneia Martins et al. Fatores que influenciam a qualidade de vida de cuidadores de paralisados cerebrais. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, p. 307-314, 2013.
- CARVALHO, Judilita Teresa de Melo et al. Qualidade de vida das mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, p. 389-397, 2010.
- CUNHA, K. D. C.; CALDAS, I. F. R.; PONTES, F. A. R.; RAMOS, E. M. L. S.; SOUZA, P. B. M. D.; SILVA, S. S. D. Qualidade da Coparentalidade e o Estresse em Pais de Crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.
- DANTAS, Meryeli Santos de Araújo et al. Impacto do diagnóstico de paralisia cerebral para a família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 229-237, 2010.
- DANTAS, M. S. D. A.; PONTES, J. F.; ASSIS, W. D. D.; COLLET, N. Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 73-80, 2012.
- DE SOUZA MORETTI, Gustavo; DE ANDRADE MOREIRA, Kamaia; PEREIRA, Suelen Rodrigues. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral da Amazônia Sul ocidental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 30-36, 2012.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL  
Fabiana de Souza, Patrícia Brandão Amorim

DOS CAMPOS, José. Perfil epidemiológico de crianças diagnosticadas com paralisia cerebral atendidas no Centro de Reabilitação Lucy Montoro de São José dos Campos. **CEP**, v. 12220, p. 280, 2015.

FERREIRA, M. C.; DI NACCIO, B. L.; OTSUKA, M. Y. C.; DE MELO BARBOSA, A.; CORRÊA, P. F. L.; GARDENGHI, G. Avaliação do índice de sobrecarga de cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral e sua relação com a qualidade de vida e aspectos socioeconômicos. **CEP**, v. 74215, p. 110, 2015.

JUNIOR, Nelio Neves Veiga; CIASCA, Sylvia Maria; DAS DORES RODRIGUES, Sonia. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com PC ou AVC: Estudo comparativo. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 602-608, 2011.

MLA Camargos, Ana Cristina Resende, et al. "Relação entre independência funcional e qualidade de vida na paralisia cerebral." **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, p. 83-92, 2012.

MIRANDA, Paula Alexandra Carvalho. **Preditores do bem-estar psicológico e da qualidade de vida em mães de crianças com Paralisia Cerebral**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Braga, 2012.

PEREIRA, L. M.; KOHLSDORF, M. Ansiedade, Depressão e Qualidade de Vida de Pais no Tratamento da Paralisia Cerebral Infantilão dos filhos portadores de paralisia cerebral. **Interação em Psicologia**, v. 18, n. 1, 2014.

SOUSA, Francisco Stélio de et al. **Criança com paralisia cerebral: qual o impacto na vida do cuidador?** **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. Especial, p. 204-214, 2010.

ZANINI, Graziela; CEMIN, Natália Fernanda; PERALLES, Simone Nique. Paralisia cerebral: causas e prevalências. **Fisioterapia em Movimento**, v. 22, n. 3, 2017.

ZANON, Márcia Andreyra; BATISTA, Nildo Alves. Qualidade de vida e grau de ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, p. 392-396, 2012.